



BOLETIM COVID-19 DA SEFAZ-PB

SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA

BOLETIM N° 08

Período de Análise: 01 a 20 Junho de 2020



Somos todos
PARAÍBA
Governador do Estado

SEFAZ PB
Secretaria de Estado da Fazenda

BOLETIM COVID-19 DA SEFAZ-PB

- Comportamento da arrecadação dos impostos (entre 01 a 20 de Junho). _____ 04
- Participação da arrecadação dos impostos (entre Junho 2019/2020). _____ 06
- Comportamento da arrecadação dos impostos por setor (entre 01 a 20 de Junho). _____ 07
- Comportamento da arrecadação dos impostos por Gerência Regional (01 a 20 de Junho). __ 09
- Comportamento da arrecadação dos impostos (entre Janeiro a Junho de 2019/2020). _____ 10
- Comportamento do FPE + AFE (entre 01 de Janeiro a 20 de Junho). _____ 11
- Variação da quantidade das emissões das notas fiscais (entre 01 a 20 de Junho). _____ 12
- Participação da quantidade e dos valores das emissões das notas fiscais (01 a 20 de Junho). _ 13
- Comportamento de emissões e valores dos Documentos Fiscais (entre 01 a 20 de Junho). ____ 14
- Comportamento dos valores das notas fiscais por CNAE (entre 01 a 20 de Junho). _____ 15
- Indicadores macroeconômicos para 2020. _____ 16



EDITORIAL

A 8ª edição do 'Boletim Covid-19', que traz os impactos na arrecadação do Estado da Paraíba durante a pandemia, aborda os dados parciais da receita própria (ICMS, IPVA e ITCD), referente aos dois primeiros decêndios de junho/2020, além dos valores do repasse do Fundo de Participação dos Estados (FPE), incluindo a transferência do Apoio Financeiro pela União aos Estados Federativos de junho/2020 e também os dados do acumulado do ano corrente.

Os dados da 8ª edição do informativo servirão para auxiliar os gestores na tomada de decisões mais assertivas e estratégicas nas áreas econômica e fiscal do Estado da Paraíba.

O Boletim, uma publicação semanal da Secretaria de Estado da Fazenda (SEFAZ-PB), é fruto da elaboração e uma ação conjunta da Gerência Operacional de Informações Econômico-Fiscais (GOIEF), da Gerência Executiva de Arrecadação e de Informações Fiscais (GEAIF), da Gerência de Planejamento (GPLAN), da Gerência de Tecnologia e Informação (GTI), da Escola de Administração Tributária (ESAT) e da Assessoria de Imprensa.

RESUMO DA ARRECADAÇÃO POR IMPOSTO

R\$ milhões

TRIBUTOS	Jun/2019	Mai/2020	Jun/2020	Jun/2020 / Jun/2019	Jun/2020 / Mai/2020	Jun/2020 - Jun/2019	Jun/2020 - Mai/2020
ICMS	433,5	326,7	406,0	-6,33%	24,27%	- 27,4	79,3
IPVA	18,2	14,6	27,0	48,40%	85,52%	8,8	12,4
ITCD	2,0	1,0	1,8	-13,73%	77,24%	- 0,3	0,8
IMPOSTOS	453,7	342,3	434,8	-4,17%	27,03%	- 18,9	92,5

Obs: Dados preliminares

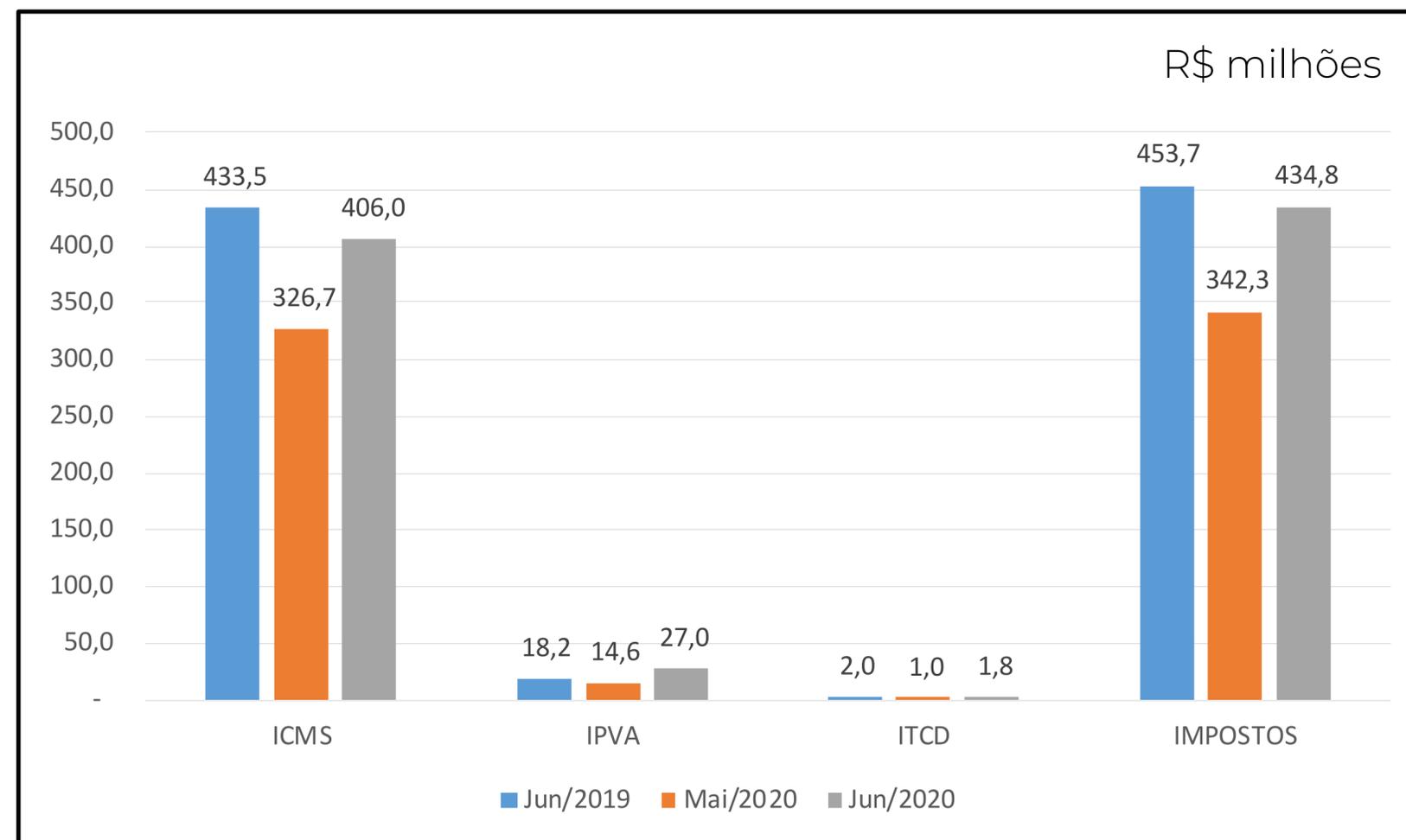
De 1º a 20 de junho de 2020 a arrecadação dos três impostos estaduais (ICMS, IPVA e ITCD) continuou apresentando um comportamento de decréscimo de 4,17% sobre igual período de 2019. Em valores absolutos, houve uma queda no recolhimento de R\$ 453,7 milhões (junho/2019) para R\$ 434,8 milhões (junho/2020), resultando numa diferença nominal negativa de R\$ 18,9 milhões.

Analisando os três impostos isoladamente, de 1º a 20 de junho de 2020 e comparado com igual período de 2019, constatou-se que houve redução em dois impostos: ITCD (13,73%); e ICMS (6,33%). Já o IPVA registrou expansão de 48,40%.

Quando a comparação é feita com igual período do mês de maio de 2020, os três impostos apresentaram um comportamento de elevação: IPVA (85,52%); ITCD (77,24%) e ICMS (24,27%), registrando, parcialmente, uma alta de 27,03% nesse período.

ARRECADAÇÃO DOS IMPOSTOS POR MÊS

R\$ milhões



Comportamento da arrecadação dos **impostos entre 01 a 20 de Junho.**



ANÁLISE DOS DADOS



1.

No conjunto, arrecadação dos três impostos (ICMS, IPVA e ITCD) sofreu uma redução de 5,43% para 4,17%, resultando numa diferença nominal negativa de R\$ 18,9 milhões quando comparado o período de 1º a 20 de junho 2020, com igual período de 2019.



2.

Nos dois primeiros decêndios de junho/2020 o ICMS apresentou percentual negativo (6,33%).



3.

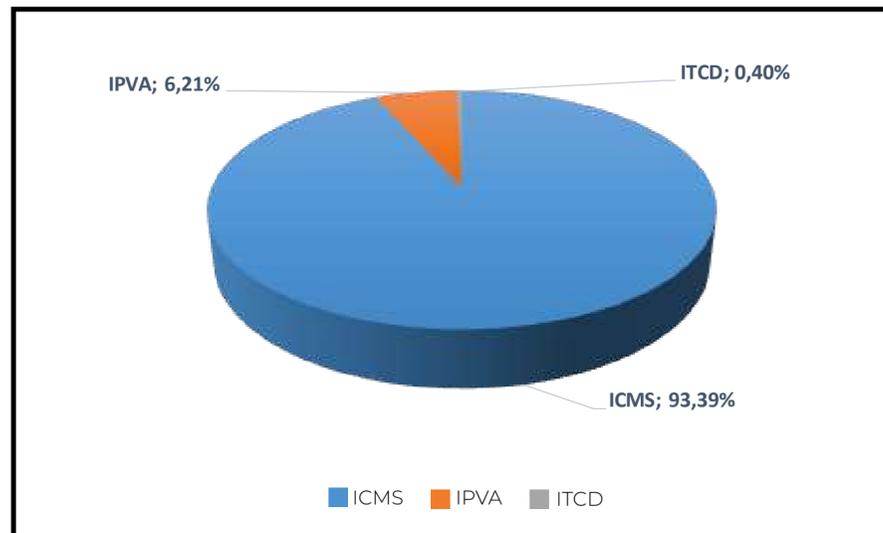
O IPVA manteve alta expansiva nos dois primeiros decêndios de junho/2020 (48,40%).



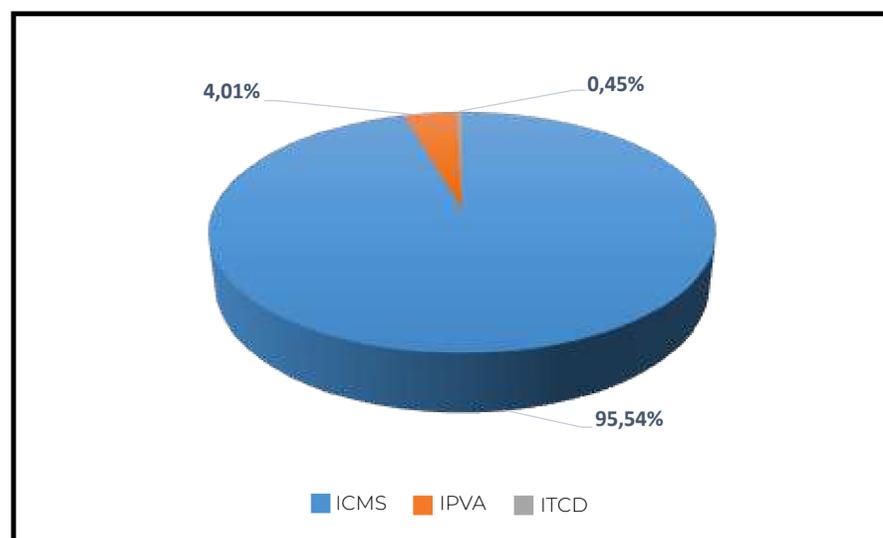
4.

O ITCD permaneceu apresentando decréscimo nos dois primeiros decêndios de junho/2020 (13,73%).

PARTICIPAÇÃO DA ARRECADAÇÃO DOS IMPOSTOS - JUN/2020



PARTICIPAÇÃO DA ARRECADAÇÃO DOS IMPOSTOS - JUN/2019



PARTICIPAÇÃO DOS IMPOSTOS NA ARRECADAÇÃO

Período: 01 a 20 de Junho

TRIBUTOS	Jun/2019	Mai/2020	Jun/2020
ICMS	95,54%	95,46%	93,39%
IPVA	4,01%	4,25%	6,21%
ITCD	0,45%	0,29%	0,40%
IMPOSTOS	100,00%	100,00%	100,00%

🦠 Nos dois primeiros decêndios de junho/2020, a participação da receita própria dos impostos, quando comparada ao mesmo período de 2019, registrou discreta elevação. A maior alta foi do IPVA de 4,01% (junho/2019) para 6,21% (junho/2020), enquanto o ICMS e o ITCD apresentaram uma leve retração nas participações do total da receita. O ICMS caiu de 95,54% (junho/2019) para 93,39% (junho/2020) e o ITCD de 0,45% (maio/2019) para 0,40% (junho/2019).

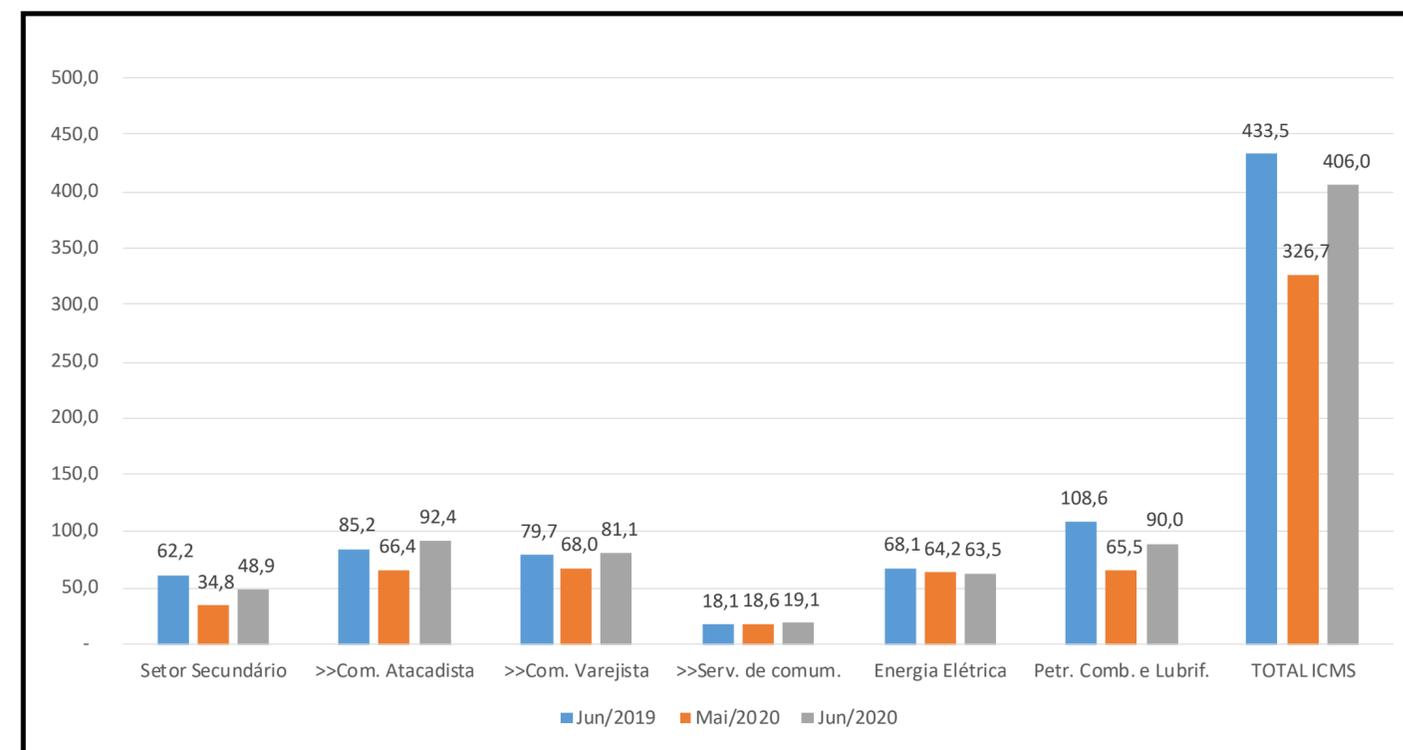
RESUMO DA ARRECADAÇÃO DO ICMS POR SETORES

R\$ - milhões

SETOR	Jun/2019	Mai/2020	Jun/2020	Jun/2020 / Jun/2019	Jun/2020 / Mai/2020	Jun/2020 - Jun/2019	Jun/2020 - Mai/2020
Setor Primário	0,6	0,4	0,3	-46,21%	-21,47%	- 0,3	- 0,1
Setor Secundário	62,2	34,8	48,9	-21,36%	40,44%	- 13,3	14,1
Setor Terciário	191,4	159,7	201,2	5,11%	25,98%	9,8	41,5
>>Com. Atacadista	85,2	66,4	92,4	8,43%	39,22%	7,2	26,0
>>Com. Varejista	79,7	68,0	81,1	1,67%	19,24%	1,3	13,1
>>Serv. de Transp.	5,3	5,0	6,8	29,86%	37,98%	1,6	1,9
>>Serv. de comum.	18,1	18,6	19,1	5,50%	2,85%	1,0	0,5
>>Outros	3,1	1,8	1,8	-42,49%	-1,81%	- 1,3	- 0,0
Energia Elétrica	68,1	64,2	63,5	-6,76%	-1,10%	- 4,6	- 0,7
Petr. Comb. e Lubrif.	108,6	65,5	90,0	-17,10%	37,55%	- 18,6	24,6
Divida ativa	0,1	0,1	0,0	-51,07%	-47,70%	- 0,0	- 0,0
Out. formas. de Rec.	2,6	2,1	2,1	-18,29%	-0,67%	- 0,5	- 0,0
TOTAL ICMS	433,5	326,7	406,0	-6,33%	24,27%	- 27,4	79,3

ARRECADAÇÃO POR SETORES

R\$ - milhões



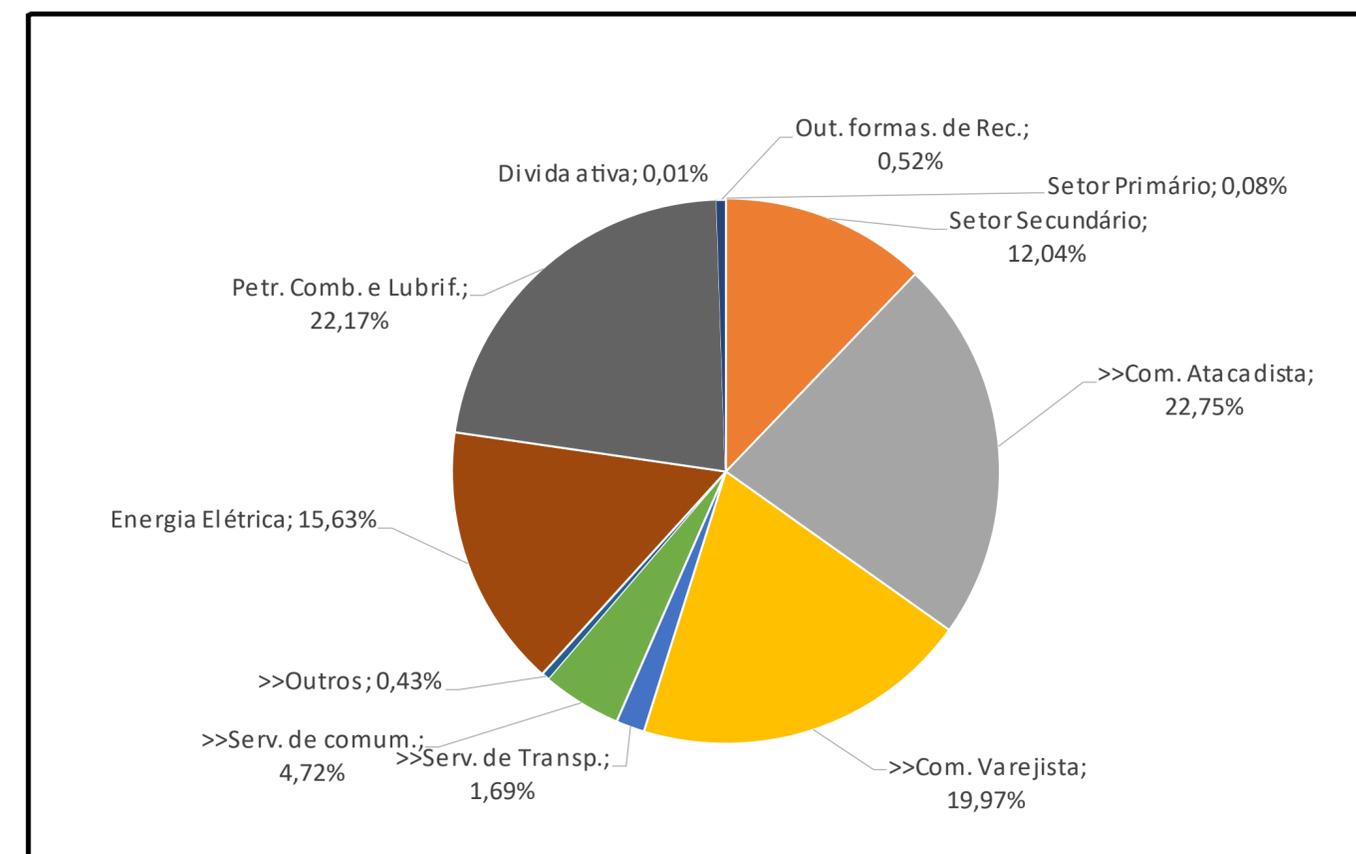
Obs: Dados preliminares

🦠 Analisando a arrecadação no período de 1º a 20 de junho/2020, comparada ao mesmo período de 2019, dois dos cinco maiores setores que contribuem com a arrecadação (Atacadista e Varejista) apresentaram comportamento de elevação da receita. Os outros três setores registraram perdas: Indústria (21,36%); Petróleo, Combustíveis e Lubrificantes (17,10%), e Energia Elétrica (6,76%). Já os setores Atacadistas (8,43%); e Varejista (1,67%) registraram alta em junho/2020. Em valores absolutos, Atacadistas elevaram suas receitas em R\$ 7,2 milhões, enquanto o Varejista teve R\$ 1,3 milhão a mais. O segmento Petróleo, Combustíveis e Lubrificantes apresentou o maior decréscimo R\$ 18,6 milhões, o que corresponde a 67,8% do total das perdas.

PARTICIPAÇÃO DOS SETORES NA ARRECADAÇÃO DO ICMS - JUN/2020

 Nos dois primeiros decêndios de junho/2020, cinco setores/segmentos concentraram 92,56% da receita do ICMS, são eles: Atacadista (22,75%); Petróleo, Combustíveis e Lubrificantes (22,17%); Comércio Varejista (19,97%); Energia Elétrica (15,63%); e Secundário/Indústria (12,04%).

SETOR	Jun/2019	Mai/2020	Jun/2020
Setor Primário	0,13%	0,12%	0,08%
Setor Secundário	14,34%	10,66%	12,04%
Setor Terciário	44,16%	48,88%	49,55%
>>Com. Atacadista	19,66%	20,31%	22,75%
>>Com. Varejista	18,39%	20,81%	19,97%
>>Serv. de Transp.	1,22%	1,52%	1,69%
>>Serv. de comum.	4,19%	5,70%	4,72%
>>Outros	0,70%	0,55%	0,43%
Energia Elétrica	15,70%	19,64%	15,63%
Petr. Comb. e Lubrif.	25,05%	20,03%	22,17%
Divida ativa	0,02%	0,02%	0,01%
Out. formas. de Rec.	0,59%	0,65%	0,52%
TOTAL ICMS	100,00%	100,00%	100,00%



RESUMO DA ARRECADAÇÃO DO ICMS POR GERÊNCIA REGIONAL

R\$ milhões

GERÊNCIA REGIONAL	Jun/2019	Mai/2020	Jun/2020	Jun/2020 / Jun/2019	Jun/2020 / Mai/2020	Jun/2020 - Jun/2019	Jun/2020 - Mai/2020
1ª Ger. Regional	253,5	181,5	238,3	-6,00%	31,31%	- 15,2	56,8
2ª Ger. Regional	5,7	4,7	4,4	-23,21%	-7,13%	- 1,3	0,3
3ª Ger. Regional	48,2	41,9	48,1	-0,23%	14,69%	- 0,1	6,2
4ª Ger. Regional	7,4	6,5	6,7	-9,91%	2,60%	- 0,7	0,2
5ª Ger. Regional	9,6	8,5	8,6	-10,13%	1,00%	- 1,0	0,1
TOTAL	324,4	243,2	306,1	-5,65%	25,87%	- 18,3	62,9

Obs: Dados preliminares

PARTICIPAÇÃO DAS GERÊNCIAS REGIONAIS NA ARRECADAÇÃO DO ICMS

GERÊNCIA REGIONAL	Jun/2019	Mai/2020	Jun/2020
1ª Ger. Regional	78,15%	74,63%	77,86%
2ª Ger. Regional	1,75%	1,93%	1,42%
3ª Ger. Regional	14,86%	17,25%	15,72%
4ª Ger. Regional	2,28%	2,67%	2,18%
5ª Ger. Regional	2,96%	3,51%	2,82%
TOTAL	100,00%	100,00%	100,00%

☀️ A arrecadação das cinco Gerências Regionais no período de 1º a 20 de junho/2020 registrou queda de 5,65%, mudando a tendência de alta do primeiro decênio, ainda que comparada a igual período de 2019. Em valores absolutos, a arrecadação registrou decréscimo de R\$ 324,4 milhões (junho/2019) para R\$ 306,1 milhões (junho/2020), resultando numa diferença nominal de R\$ 18,3 milhões.

☀️ Os percentuais negativos das cinco Gerências Regionais em ordem decrescente foram: 2ª Gerência: 23,21%; 5ª Gerência: 10,13%; 4ª Gerência: 9,91%; 1ª Gerência: 6% e 3ª Gerência Regional 0,23%.

RESUMO DA ARRECADAÇÃO DOS IMPOSTOS

R\$ milhões

R\$ milhões

TRIBUTOS	ICMS	IPVA	ITCD	TOTAL	TRIBUTOS	ICMS	IPVA	ITCD	TOTAL
abr/19	457,5	38,3	5,3	501,1	abr/20	418,1	19,0	1,1	438,1
mai/19	482,6	39,3	12,2	534,1	mai/20	347,6	28,1	1,1	376,8
jun/19	433,5	18,2	2,0	453,7	jun/20	406,0	27,0	1,8	434,8
IMPOSTOS	1.373,6	95,8	19,6	1.488,9	131.857,0	1.171,7	74,0	4,0	1.249,7

Obs: Dados preliminares

Obs: Dados preliminares

DIFERENÇA (2020 - 2019)

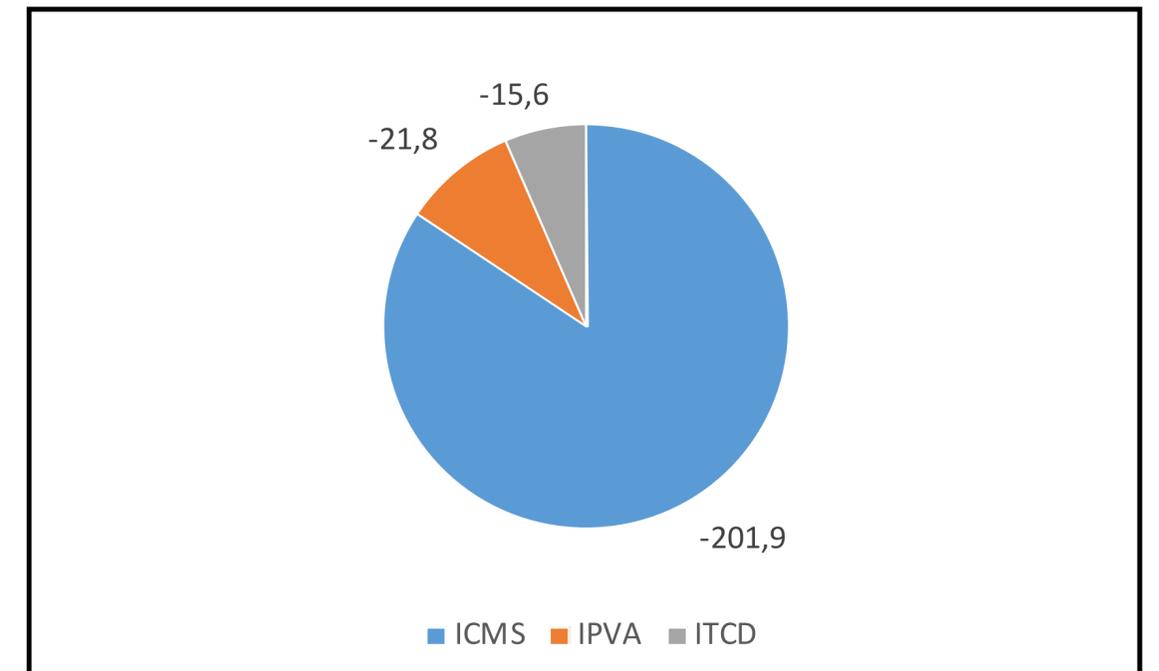
R\$ milhões

TRIBUTOS	ICMS	IPVA	ITCD	TOTAL	TRIBUTOS	ICMS	IPVA	ITCD	TOTAL
Abril	- 39,4	- 19,4	- 4,2	- 63,0	Abril	-8,62%	-50,56%	-78,93%	-12,57%
Maio	- 135,0	- 11,2	- 11,1	- 157,4	Maio	-27,98%	-28,58%	-90,88%	-29,46%
Junho	- 27,4	8,8	- 0,3	- 18,9	Junho	-6,33%	48,40%	-13,73%	-4,17%
IMPOSTOS	- 201,9	- 21,8	- 15,6	- 239,3	IMPOSTOS	-14,70%	-22,76%	-79,63%	-16,07%

Obs: Dados preliminares

VARIAÇÃO (2020 - 2019)

PERDAS DE ARRECADAÇÃO POR IMPOSTO - R\$ MILHÕES (Abr. a Jun.)



☀ No período de 1º abril/2020 até 20 de junho/2020, as perdas acumuladas do ICMS, IPVA e ITCD somam R\$ 239,3 milhões, o que representa uma redução na arrecadação da receita própria de 16,07% sobre igual período de 2019. Em valores absolutos, o ICMS liderou as perdas com R\$ 201,9 milhões (14,70%); o IPVA com R\$ 21,8 milhões (22,76%); e o ITCD com R\$ 15,6 milhões (79,65%).

RESUMO DA RECEITA DA **TRANSFERÊNCIA - FPE + AFE**

Período: de 01/01 a 20/06

R\$ milhões

RECEITA	2019	2020	2020 / 2019	2020 - 2019
FPE	2.363,2	2.208,5	-6,55%	- 154,7
AFE (*)	-	142,3	0,00%	142,3
FPE + AFE	2.363,2	2.350,8	-0,53%	- 12,4

Obs: Dados preliminares

(*) AFE: Apoio Financeiro concedido pela União aos Entes Federativos (Art. 1º da Medida Provisória nº 938/20).

RESUMO DA RECEITA DA **TRANSFERÊNCIA - FPE + AFE**

Período: de 01 a 20

R\$ milhões

RECEITA	Jun/2019	Mai/2020	Jun/2020	Jun/2020 / Jun/2019	Jun/2020 / Mai/2020	Jun/2020 - Jun/2019	Jun/2020 - Mai/2020
FPE	253,9	237,2	182,0	-28,33%	-23,27%	- 71,9	- 55,2
AFE	-	20,4	104,8	0,00%	414,50%	104,8	84,4
FPE + AFE	253,9	257,6	286,8	12,93%	11,34%	32,8	29,2

Obs: Dados preliminares

(*) AFE: Apoio Financeiro concedido pela União aos Entes Federativos (Art. 1º da Medida Provisória nº 938/20).

 No acumulado de 1º de janeiro até 20 de junho/2020, houve retração de 6,55% no repasse do Fundo de Participação dos Estados (FPE) sobre igual período de 2019. Quando incluída a transferência do Apoio Financeiro pela União aos Estados Federativos (AFE) no mês de junho/2020, houve um recuo para 0,53%. Em valores absolutos, o repasse foi de R\$ 2,363 bilhões para R\$ 2,350 bilhões, resultando numa diferença negativa de R\$ 12,4 milhões.

 Já o valor das duas parcelas do FPE, somadas ao Apoio Financeiro pela União aos Estados Federativos (AFE) nos dois primeiros decêndios de junho/2020 sobre igual período do ano anterior, apresentaram percentual positivo de 12,93%, resultando numa diferença nominal positiva de R\$ 32,8 milhões.

 Em síntese, as transferências no mês de junho/2020 apresentaram valores positivos de R\$ 104,8 milhões devido ao aporte do AFE, que tem como objetivo mitigar as dificuldades financeiras decorrentes do estado de calamidade pública, reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, e da emergência de saúde pública decorrente do novo Coronavírus (Covid-19).

QUANTIDADE EMITIDA POR TIPO DE DOCUMENTO FISCAL

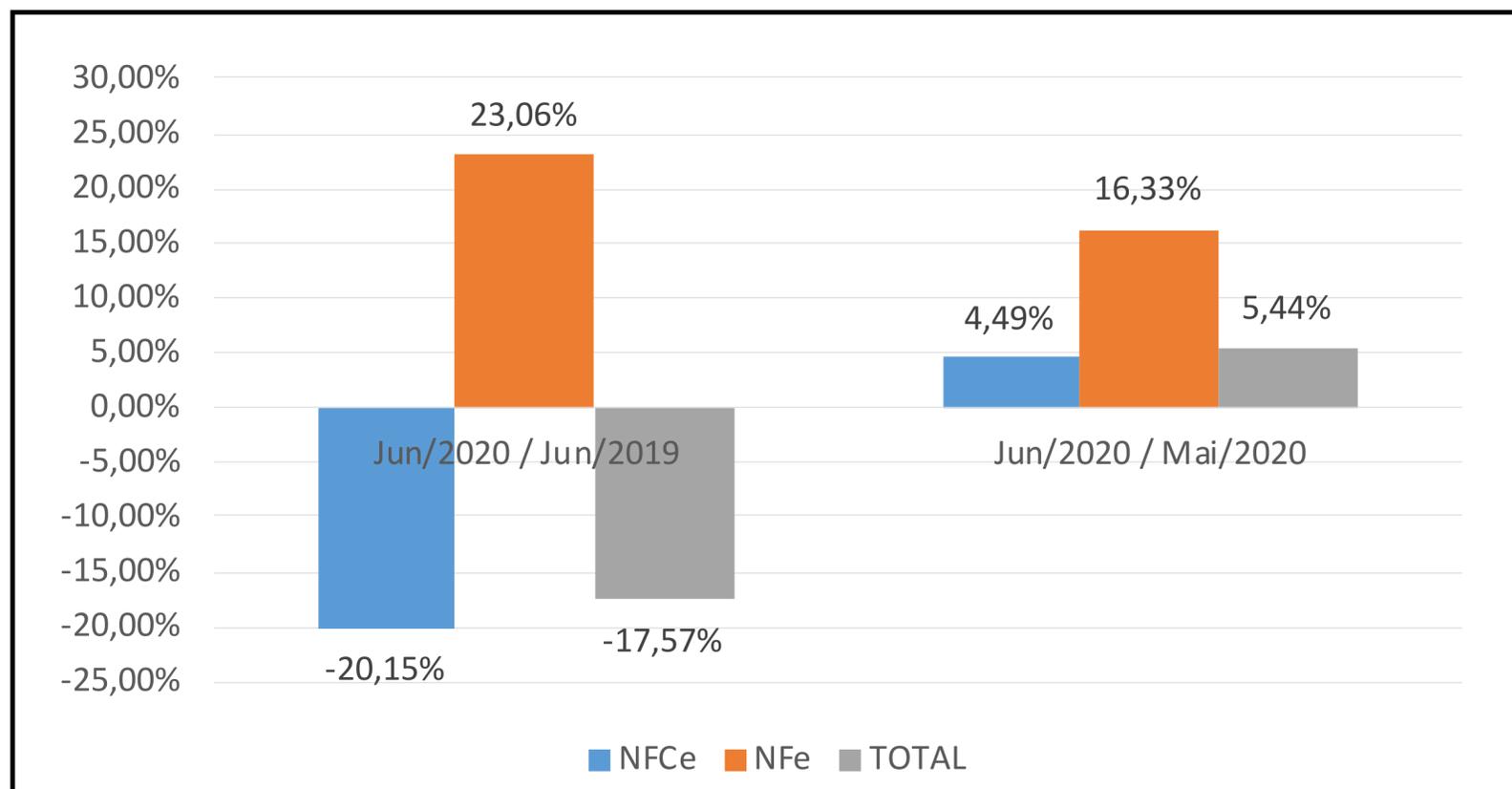
Unid. Mil

DOCUMENTO	Jun/2019	Mai/2020	Jun/2020	Jun/2020 / Jun/2019	Jun/2020 / Mai/2020	Jun/2020 - Jun/2019	Jun/2020 - Mai/2020
NFCe	17.495,3	13.370,3	13.970,5	-20,15%	4,49%	- 3.524,8	600,2
NFe	1.108,1	1.172,3	1.363,7	23,06%	16,33%	255,6	191,4
TOTAL	18.603,5	14.542,6	15.334,2	-17,57%	5,44%	- 3.269,3	791,6

Obs: Dados preliminares

Obs 2: Os segmentos de energia e serviços de transporte e comunicação não estão na informação

VARIAÇÃO NAS QUANTIDADES DAS NOTAS FISCAIS

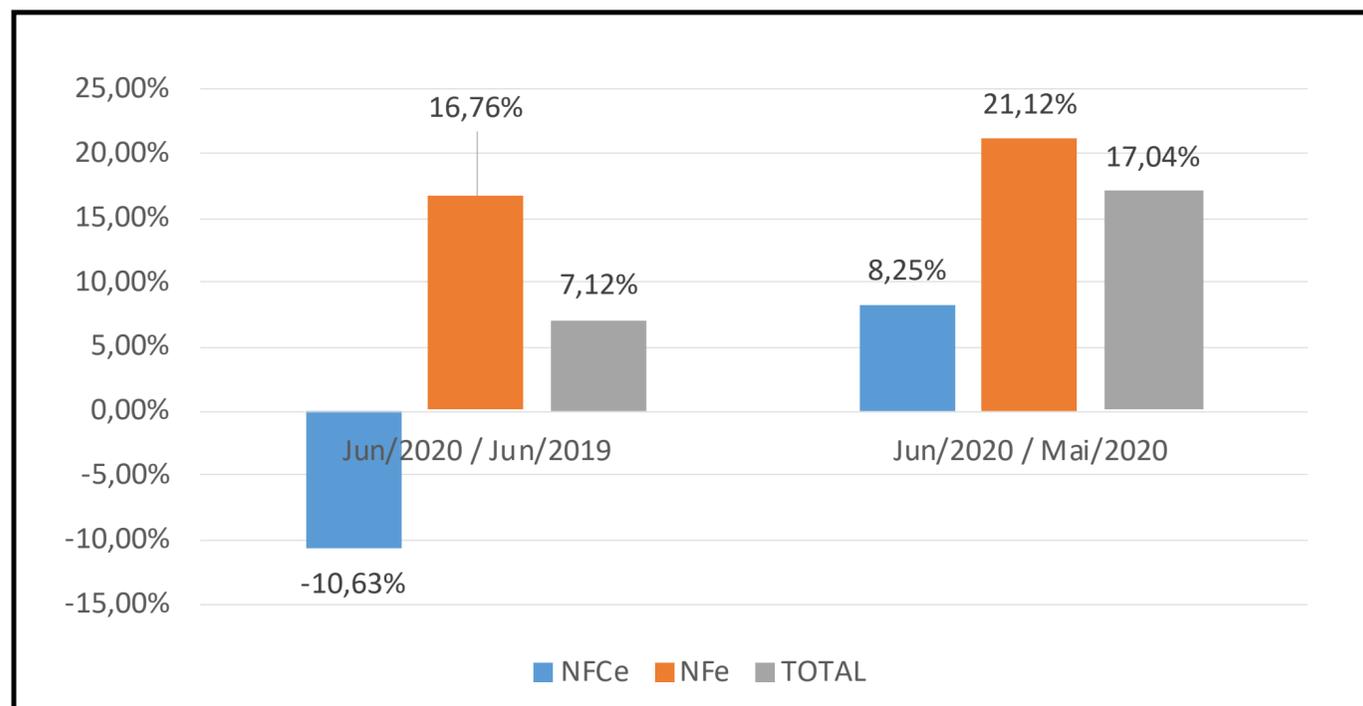


☀ A quantidade de emissões de Notas Fiscais Eletrônicas (NF-e e NFC-e), um dos indicadores para medir a atividade econômica, registrou uma retração de 17,57%, nos dois primeiros decêndios de junho/2020 sobre igual período do ano passado, caindo de 18,603 milhões (junho/2019) para 15,334 milhões (junho/2020), em unidades de notas emitidas. Quando comparados com maio/2020, os dois documentos apresentaram uma elevação de 5,44%, conforme os dados do quadro.

☀ Ao analisar separadamente os dois documentos fiscais, observa-se uma retração de 20,15% na emissão de Nota Fiscal ao Consumidor eletrônica (NFC-e), enquanto a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) apresenta alta expressiva de 23,06%. O volume de emissões da NFC-e somou 17,495 milhões de unidades em 2019, quando comparado com 13,970 milhões de unidades nos dois primeiros decêndios de junho/2020. Já a quantidade de NF-e passou de 1,108 milhão de unidades para 1,363 milhão de unidades, no mesmo período.

PARTICIPAÇÃO DA QUANTIDADE EMITIDA POR TIPO DE DOCUMENTO FISCAL

VARIAÇÃO NOS VALORES DAS NOTAS FISCAIS



DOCUMENTO	Jun/2019	Mai/2020	Jun/2020
NFCe	94,04%	91,94%	91,11%
NFe	5,96%	8,06%	8,89%
TOTAL	100,00%	100,00%	100,00%

Obs: Os segmentos de energia e serviços de transporte e comunicação não estão na informação.

PARTICIPAÇÃO DOS VALORES EMITIDOS POR TIPO DE DOCUMENTO FISCAL

DOCUMENTO	Jun/2019	Mai/2020	Jun/2020
NFCe	35,18%	31,73%	29,35%
NFe	64,82%	68,27%	70,65%
TOTAL	100,00%	100,00%	100,00%

Obs: Os segmentos de energia e serviços de transporte e comunicação não estão na informação.

- Nos dois primeiros decêndios de junho/2020 sobre igual período do ano passado, a participação da quantidade de emissões de NFC-e, nos estabelecimentos comerciais, permaneceu no mesmo patamar, participando com 91,11%, enquanto a NF-e ficou com 8,89% do total.
- Já nos valores emitidos pelos dois documentos fiscais, a tendência muda. A participação da NF-e subiu, concentrando 70,65% do total dos valores, enquanto a participação da NFC-e foi de 29,35%, no período de 1º a 20 de junho de 2020.

VALOR CONSTANTE DOS DOCUMENTOS FISCAIS EMITIDOS POR SETOR R\$ milhões

DOCUMENTO	Jun/2019	Mai/2020	Jun/2020	Jun/2020 / Jun/2019	Jun/2020 / Mai/2020	Jun/2020 - Jun/2019	Jun/2020 - Mai/2020
SETOR PRIMÁRIO	41,0	53,3	59,4	44,65%	11,41%	18,3	6,1
SETOR SECUNDÁRIO	647,3	532,0	699,9	8,13%	31,55%	52,6	167,9
SETOR TERCIÁRIO	2.500,3	2.475,6	2.863,0	14,51%	15,65%	362,7	387,4
COMÉRCIO ATACADISTA	998,4	1.130,3	1.314,2	31,63%	16,27%	315,8	183,9
COMÉRCIO VAREJISTA	1.429,0	1.323,0	1.524,0	6,65%	15,19%	95,0	200,9
OUTROS	72,9	22,4	24,8	-65,95%	11,07%	-	48,1
COMBUSTÍVEIS	699,7	498,0	543,0	-22,40%	9,04%	-	156,7
TOTAL	3.888,4	3.558,9	4.165,3	7,12%	17,04%	276,9	606,3

Obs: Dados preliminares.

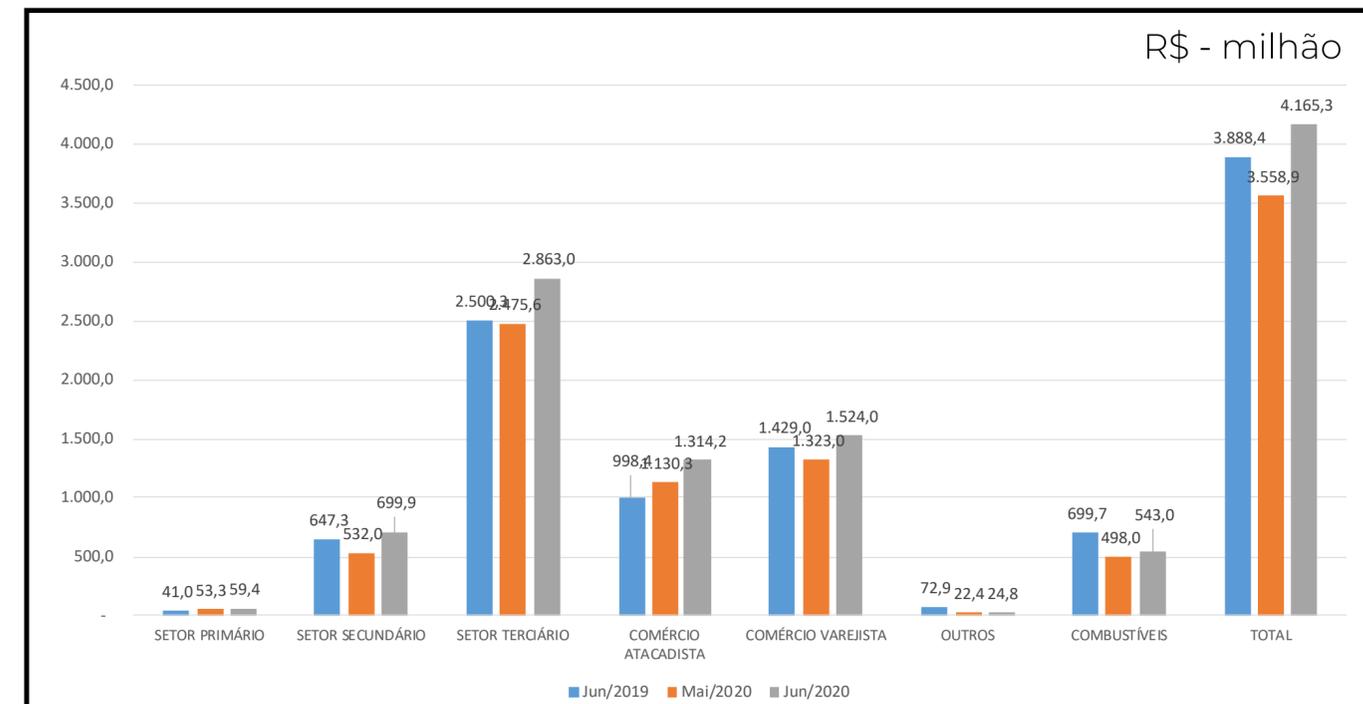
Obs 2: Os segmentos de energia e serviços de transporte e comunicação não estão na informação.

PARTICIPAÇÃO DOS VALORES CONSTANTES DO DOCUMENTOS FISCAIS EMITIDOS POR SETOR

DOCUMENTO	Jun/2019	Mai/2020	Jun/2020
SETOR PRIMÁRIO	1,06%	1,50%	1,43%
SETOR SECUNDÁRIO	16,65%	14,95%	16,80%
SETOR TERCIÁRIO	64,30%	69,56%	68,74%
COMÉRCIO ATACADISTA	25,68%	31,76%	31,55%
COMÉRCIO VAREJISTA	36,75%	37,18%	36,59%
OUTROS	1,88%	0,63%	0,60%
COMBUSTÍVEIS	18,00%	13,99%	13,04%
TOTAL	100,00%	100,00%	100,00%

Obs : Os segmentos de energia e serviços de transporte e comunicação não estão na informação.

VALORES DOS DOCUMENTOS FISCAIS R\$ - milhão



🦠 O valor dos documentos fiscais nos dois primeiros decêndios de junho/2020, comparado com igual período de 2019, expandiu em 7,12%. Quando recortada, a participação dos valores apresenta um crescimento em três dos quatro maiores setores/segmentos: o Atacadista liderou com uma forte expansão de 31,63%; além da Indústria (8,13%); e do Varejista (6,65%). Já o segmento de Petróleo, Combustíveis e Lubrificantes foi o único que manteve retração (22,40%).

VALOR CONSTANTE DOS DOCUMENTOS FISCAIS EMITIDOS - CLASSE/CNAE

R\$ - milhão

CNAE/CLASSE	Jun/2019	Mai/2020	Jun/2020	Jun/2020 / Jun/2019	Jun/2020 / Mai/2020	Jun/2020 - Jun/2019	Jun/2020 - Mai/2020
47.11-3 - Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados e supermercados	324,4	392,4	405,3	24,93%	3,30%	80,9	12,9
47.13-0 - Comércio varejista de mercadorias em geral, sem predominância de produtos alimentícios	167,5	184,6	258,5	54,35%	40,03%	91,0	73,9
46.81-8 - Comércio atacadista de combustíveis sólidos, líquidos e gasosos, exceto gás natural e GLP	333,7	232,5	247,5	-25,84%	6,45%	- 86,2	15,0
47.31-8 - Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores	296,9	185,8	202,1	-31,91%	8,77%	- 94,7	16,3
46.44-3 - Comércio atacadista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário	138,3	182,8	201,8	45,85%	10,37%	63,4	19,0
47.12-1 - Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	155,8	185,8	187,3	20,27%	0,82%	31,6	1,5
46.46-0 - Comércio atacadista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	96,3	144,6	174,7	81,37%	20,77%	78,4	30,0
46.39-7 - Comércio atacadista de produtos alimentícios em geral	114,3	135,4	149,4	30,72%	10,29%	35,1	13,9
47.71-7 - Comércio varejista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário	99,5	110,1	120,0	20,59%	8,93%	20,5	9,8
46.93-1 - Comércio atacadista de mercadorias em geral, sem predominância de alimentos ou de insumos agropecuários	72,4	100,0	102,7	41,87%	2,77%	30,3	2,8
47.44-0 - Comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção	82,6	80,0	95,6	15,70%	19,42%	13,0	15,5

Obs: Dados preliminares parciais.

Obs 2: Os segmentos de energia e serviços de transporte e comunicação não estão na informação.

Na expansão de crescimento dos valores dos documentos fiscais, seis setores/segmentos, por CNAE, se destacaram com alta (%) nas vendas nos dois primeiros decêndios de junho/2020 sobre igual período de 2019. Em primeiro, o Comércio atacadista de cosmético e produtos de higiene pessoal, com vendas de R\$ 174,7 milhões (81,37%); o Comércio varejista de mercadorias em geral, sem predominância de produtos alimentícios, com vendas de 258,5 milhões (54,35%); o Comércio atacadista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário, com vendas de R\$ 201,8 milhões (45,85%); o Comércio atacadista de mercadorias em geral, sem predominância de alimentos com vendas de R\$ 102,7 milhões (41,87%); o Comércio atacadista de produtos alimentícios em geral, com vendas de R\$ 149,4 milhões (30,72%); e, em sexto, o Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios (hipermercado e supermercados), com vendas de R\$ 405,3 milhões (24,93%).

Com a manutenção das medidas de isolamento social e restrição da circulação de veículos, o segmento Petróleo, Combustíveis e Lubrificantes continua apresentando uma forte retração nas vendas, resultando num valor a menor de R\$ 180,9 milhões nos segmentos Varejista e Atacadista.

EXPECTATIVAS DO MERCADO PARA INFLAÇÃO, PIB, TAXA DE CÂMBIO E JUROS NO BRASIL

Data: 12/06/2020 Data: 19/06/2020

MEDIANA - AGREGADO	2020	2020
IPCA (%)	1,60%	1,61%
PIB (% de crescimento)	-6,51%	-6,50%
Taxa de Câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,20	5,20
Meta Taxa Selic - fim de período (% a.a.)	2,25%	2,25%

Fonte: Boletim Focus.

-  O novo Boletim Focus semanal, publicado pelo Banco Central do Brasil, no dia 19 de junho, traz alterações nas expectativas em dois dos quatro indicadores macroeconômicos (Inflação, PIB, Taxa de câmbio (R\$/US\$) e Taxa Selic) para o ano de 2020.
-  Até 19 de junho, os analistas do mercado financeiro, consultados pelo Banco Central, destacaram o comportamento negativo da atividade econômica para este ano. Na semana anterior, a expectativa era de uma retração do PIB de 6,51%, mas a projeção teve uma leve queda na economia para 6,50%.
-  A inflação, medida pelo IPCA, registrou uma leve alta em sua expectativa de 1,60% para 1,61% para o ano em curso.
-  Já a projeção da Taxa do Câmbio da moeda norte-americana, para o final deste ano, manteve o mesmo comportamento da semana anterior de R\$ 5,20. A Taxa Selic tem a previsão de encerrar o ano em 2,25%.